

PLANO DE AÇÃO PARA O BIÉNIO 2013-2014

Sumário

1. Objetivos para o biénio 2013-14
2. Intervenções públicas e comunicados
3. Acompanhamento institucional
4. Campanhas e Iniciativas Específicas
5. Passeios e Visitas
6. Tertúlias e Debates
7. Grupos de Trabalho
8. Formação: Cursos, Seminários e Oficinas

1. Objetivos para o biénio 2013-14

O objetivo geral do mandato 2011-2012 foi definido como o de superar as dificuldades advindas de descontinuidades de titulares de cargos diretivos verificadas nos dois mandatos anteriores e de procurar atribuir condições de estabilidade aos órgãos sociais, em especial à Direção, bem como o de garantir uma renovação sem hiatos para o biénio 2013-2014. Nesse sentido, conseguiram-se alguns resultados, no entanto incompletos, pelo que a direção a eleger em 2013 deverá prosseguir a consolidação e, sobretudo, criar condições para uma renovação mais completa, quer em pessoas quer em faixas etárias, com vista ao mandato 2015-2016. Apontam já nesse sentido alguns resultados obtidos sobretudo em 2012, na sequência da sessão de 16 de junho de abertura a cooperações e voluntariados e do seu aprofundamento no I Encontro Campo Aberto realizado em 20 de junho de 2012. Espera-se que a realização prevista de um II Encontro Campo Aberto em outubro de 2013 e de um III Encontro Campo Aberto em outubro de 2014 venha a ampliar e aprofundar esse trabalho e a fixar na associação novos ativistas e voluntários ao longo de alguns anos, garantindo eventualmente a renovação dos órgãos sociais no mandato seguinte, intensificando a intervenção e audiência da Campo Aberto, sobretudo no Porto e Grande Porto e região Noroeste.

A direção que cessa o seu mandato em 2 de março de 2013 consolidou alguns procedimentos de programação antecipada de atividades, que chegou a ser em dois anos sucessivos elaborada para um ano inteiro, sem prejuízo de adaptações e ajustamentos quando necessário. Da colaboração da direção cessante e da direção candidata ao novo mandato, resultou a programação provisória que se apresenta como anexo no final deste plano de ação, ela também sujeita a revisões e acertos.

Das atividades adiante exemplificadas, a maior parte enquadra-se de maneira óbvia nos objetivos estatutários da associação, mas não devem ser vistas como o essencial da ação desta. Depois de um período de transição em que a associação dificilmente conseguiu ir além da manutenção da sua atividade e meios de existência, e foi forçada a subalternizar alguns aspectos mais diretamente interventivos na sociedade e nas instituições, ao longo de 2012 esses aspectos foram gradualmente voltando ao de cima, o que se pode exemplificar com o debate sobre a lei do solo, o

prosseguimento da reflexão sobre o PDM e com três campanhas de intervenção que começaram a ser esboçadas na referida sessão de 16 de junho, a que se fará referência específica mais adiante.

Prosseguiremos também nesse biénio a organização de passeios e visitas, que visam simultaneamente pelo menos três objetivos: (1) o de conhecer melhor os valores ou problemas que integram o âmbito de atuação da Campo Aberto; (2) o de reforçar a coesão interna entre associados e membros ativos e destes com os órgãos sociais e de incentivar a convivialidade que cimenta a associação; (3) e o de contribuir, de forma significativa, para o autofinanciamento da associação.

Outras atividades tradicionais da associação, como tertúlias, debates, cursos, seminários, estão igualmente previstas, sendo que, algumas delas, apenas ainda como em preparação desde já, mas cuja execução calendarizada não é ainda possível definir de modo consolidado.

A Direção a eleger com este plano de ação propõe-se convocar (de modo informal já que não está consagrado nos estatutos ou no regulamento interno) um conselho de ativistas, a reunir duas ou três vezes por ano, para o qual serão convidados os membros dos órgãos sociais atuais e anteriores, bem como algumas outras pessoas a convidar de modo permanente ou ad hoc, neste último caso segundo se mostre aconselhável na decorrência da ordem de trabalhos proposta. O objetivo é aconselhar a direção em matérias de intervenção e administração, bem como acertar o pulso das campanhas em execução.

2. Intervenções públicas e comunicados

A associação irá procurar neste decénio prosseguir com mais vigor a sua linha tradicional de atenção aos problemas ambientais e urbanísticos, quer no Porto, quer na Área Metropolitana do Porto, quer na região Noroeste/Norte. A Direção procurará dedicar alguma atenção a essas questões, se possível em cada uma das suas reuniões regulares, e serão incentivados grupos de voluntários e campanhas nesse sentido. A emissão de comunicados e tomadas de posição, ou outras formas de intervenção pública, serão em princípio o corolário desse esforço.

Como expressão da atenção continuada da associação à análise e proposta de soluções nestas matérias, procurará completar-se um aspeto que está ainda por realizar do programa de comemoração do 10.º aniversário da associação, que decorreu durante 2011, isto é, a edição de um suplemento ao livro ***Reflectir o Porto e a região metropolitana do Porto***, que reunirá comunicados e tomadas de posição posteriores ao livro.

No domínio da edição, espera-se ainda que 2013-2014 seja o período de edição de um livro sobre a Campanha 50 espaços e de reedição do livro ***Um Porto de Árvores***, para o qual há já autorização dos autores e financiamento.

Deverá prosseguir a edição da revista **Ar Livre**, com o intuito de a ir aproximando o mais possível de uma periodicidade grosso modo trimestral.

Haverá o cuidado de ir introduzindo melhorias no e-sítio, que tem sido a charneira da penetração da associação no espaço virtual, bem como de ir adaptando a difusão de emails e boletins noticiosos por forma a torná-la ainda mais operativa.

3. Acompanhamento institucional

Continuaremos a acompanhar o trabalho das instituições exteriores nas quais estamos representados.

A representação no Conselho Municipal de Ambiente do Porto exigiria um trabalho regular e metódico de análise da situação na cidade, a ser feito de preferência em articulação constante com outras ONGA. Infelizmente, ou por desinteresse, ou por negligência, ou deliberadamente, o CMA foi reduzido praticamente à paralisia durante o último mandato dos executivos municipais presididos por Rui Rio. Está em curso uma tentativa, juntamente com outras associações, para desbloquear ou pelo menos clarificar essa situação. O diálogo com instituições como a SRU, as Águas do Porto, a Agência de Energia, a CCDR-N, o Pelouro do Ambiente e seus vários departamentos, e outras instituições da cidade, públicas ou privadas, mas com incidência forte na sua evolução, deverá ser reforçado.

Prosseguiremos também a nossa presença junto da CPADA - Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente, do Centro Regional de Excelência - Porto, da Plataforma Transgénicos Fora, e outras instâncias a que tenhamos aderido ou venhamos a aderir. Quanto à Plataforma Interassociativa Convergir, encontra-se atualmente em estado dormente, estando a Campo Aberto a envidar esforços para alguma reativação dela, ainda que parcial, e pelo menos no contexto do concelho do Porto.

A associação é solicitada com frequência para acções que envolvem escolas, mas não teve até hoje meios materiais e humanos para dar resposta cabal a essas solicitações. Na medida do possível, tentaremos dar passos no sentido de o conseguir.

4. Campanhas e Iniciativas Específicas

Algumas campanhas que foram sendo propostas nos últimos anos não chegaram a entrar em execução mas poderão vir a ser reativadas caso surjam pessoas interessadas e disponíveis [Quarteirões/Bairros Sustentáveis, As Freguesias do Porto Uma a Uma, Campanha Dia Mundial da Agricultura Familiar (ONU)]. Quanto a Quintas Pedagógicas, teve um começo de realização no âmbito do Grupo Natureza e Ruralidade, criado em 2012, mas em breve se revelou a sua complexidade. Não tendo sido propriamente abandonada, poderá ser retomada oportunamente. Seria também interessante que as campanhas já realizadas fossem prolongadas sob novas ou idênticas formas. É o caso da Campanha 50 Espaços (de algum modo presente em algumas das que vamos referir no parágrafo seguinte) e da

Campanha Alterações Climáticas (de certo modo presente, embora de forma difusa, no trabalho do Grupo Energia e Clima, também ele criado em 2012), já encerradas como campanhas, mas não encerradas nas suas potencialidades de continuidade. No caso específico da Campanha 50 Espaços, continua de pé a vontade de editar o livro que a registará, logo que seja possível.

Três novas campanhas, como já se referiu, estão em gestação desde o encontro de 16 de junho e sobretudo de 20 de outubro, e deverão desenvolver-se ao longo do mandato 2013-2014. A primeira tem em vista recuperar a zona da escarpa do Douro no Porto entre a ponte de D. Luís e a ponte D. Maria, quer em aspetos relativos a limpeza, socialidade e valorização paisagística e turística, quer de biodiversidade urbana. A segunda tem em vista propor a reconversão de zonas atualmente impermeabilizadas mas com vocação para integrarem ou ampliarem o Parque da Cidade Ocidental, no Porto, em zonas de facto verdes. A terceira visa ganhar apoio social e público ao projeto de reconversão da zona do Real, em Matosinhos, atualmente ocupada por depósitos de petróleo e gás, numa zona predominantemente arborizada. São campanhas lançadas num espírito federador de entidades, pessoas e esforços e não campanhas específicas ou exclusivas da Campo Aberto, embora por ela impulsionadas.

Está em decurso, e deverá intensificar-se, a reestruturação e relançamento da Campanha Bosques Autónomos (que passará a designar-se Campanha Árvores Autóctones), tendo estado perto, para o efeito, a assinatura de um protocolo com uma entidade, que no entanto não chegou a concretizar-se. Esse será mais um dos temas a que a direção a eleger deverá dedicar atenção. Por outro lado, a Campo Aberto irá continuar a apoiar o Projeto 100 000 árvores, em que participa através da sua integração no CRE - Centro Regional de Excelência.

5. Passeios e Visitas

Poderemos considerar visitas de alcance curto (uma manhã), médio (um dia), longo (dois dias) ou muito longo (mais do que dois dias). Certamente a sua frequência irá diminuindo com a distância.

Em anexo, constam os passeios e visitas propostos no âmbito da programação para 2013 e algumas ideias que poderão vir a integrar a programação para 2014. Por esses exemplos, pode ver-se que as visitas e passeios têm como conteúdos a observação e conhecimento de valores naturais, urbanísticos, culturais e científicos que se prendem claramente com o âmbito de ação da associação.

6. Tertúlias e Debates

Forma tradicional de trabalho na associação, este é um campo vasto e muito variado. Os temas mais frequentes têm sido os que se relacionam com questões urbanísticas (abordando em especial questões relacionados com o PDM e outros instrumentos de ordenamento do território), com as relações cidade-campo, com a natureza nas filosofias e religiões, com a reaproximação da criança à natureza, com a energia, com a conservação da natureza, e de uma forma

geral com todos os aspetos a que é necessário dar atenção no domínio da defesa do ambiente, urbano, rural e natural. Em anexo, as atividades apontadas neste domínio mostram uma linha de continuidade clara com o que a associação tem feito até hoje.

7. Grupos de Trabalho

Um grupo de trabalho é constituído por pessoas que interagem presencialmente, embora possam também fazê-lo por telefone, email, etc.

Podemos considerar grupos atualmente existentes, de forma mais ou menos consolidada ou ainda em formação ou mesmo apenas em ideia, mas a incentivar, desenvolver e consolidar, sobretudo com recurso a voluntários, os seguintes: Grupo Passeios; Grupo de Apoio Logístico à Ar Livre; Grupo de Apoio à Direção; Grupo Biblioteca-Centro de Documentação; Grupo Natureza e Ruralidade; Grupo Energia e Clima; Grupo de Ambiente Urbano; e Grupo Criar - Reaproximar a Criança da Natureza.

Em 2011-2012, desenvolveram-se sobretudo: - o Grupo Natureza e Ruralidade, o qual assumiu diversas linhas de trabalho que nalguns casos tinham já existido ou existiam já sob outras formas. Incluem-se atualmente: Campanha Quintas Pedagógicas, Talhão numa Horta Urbana, Jornadas de Trabalho em Quintas Biológicas, Conservação da Natureza, Base informativa de Agricultura Local Sustentável, Campanha de Árvores Autóctones; - o Grupo Energia e Clima. Esses grupos deverão prosseguir e consolidar-se ao longo do próximo mandato, sem prejuízo de outros grupos, existentes ou a criar, como pode ser o grupo Criar - Reaproximar a Criança da Natureza, que existe já sob forma de grupo eletrónico mas que se encaminha para a formação de um pequeno grupo de trabalho presencial.

8. Formação: Cursos, Seminários e Oficinas

Com base em grupos de trabalho existentes ou diretamente na direção, procurar-se-á realizar trabalho de formação, sob forma de cursos, seminários ou oficinas, em vários domínios, mas com relevo para dois aspetos nos quais se procurará suscitar o surgimento de duas ou três pessoas interessadas em fazer trabalho voluntário para a Campo Aberto nesses respetivos domínios: por um lado, o ordenamento do território e a ruralidade frente ao fenómeno recorrente dos incêndios estivais; por outro lado, a análise crítica do urbanismo, tendo sobretudo em mente a revisão do PDM em 2015. No domínio da energia, realça-se uma oficina sobre construção com fardos de palha, por um lado, como forma de arquitetura solar passiva capaz de economizar energia, e por outro lado uma outra oficina sobre autoconstrução de pequenas eólicas com vista à autosuficiência energética.

ANEXO

PROGRAMA 2013 INVERNO - CONSOLIDADO
1 de janeiro a 31 de março

JANEIRO

* 12/1/13 * sábado, manhã * Ação de campanha
Plantação de árvores no Monte Padrão, Santo Tirso
no âmbito do projeto 100 000 árvores

19/1/13 * sábado * 15:00 * Tertúlia
Flora «Patriótica»: apresentação do livro *Lusitanica*,
pelo autor, Víctor Amador

26/1/13 * sábado, manhã * Ação de campanha
Plantação de Árvores na Serra das Banjas e Sta Iria, Gondomar
no âmbito do Projeto 100 000 árvores

FEVEREIRO

9/2/13 * sábado * manhã * Visita/Passeio
Jardins de São Lázaro e Águas do Porto - Ciclo Jardins do Porto
com Isabel Moreira e Prof. Rubim de Almeida

13/2/13 * quarta-feira * Tertúlia
Noite do Porto Esquecido
com Paulo Duarte

20/ 2/13 * quarta-feira * Apresentação e debate
Biodiversidade Urbana
pela equipa do Projeto Biodiversidade Urbana apoiada pelo CIBIO

MARÇO

2/3/13 * sábado
Dia da Associação/Assembleia Geral/Jantar de Confraternização

14:30 Assembleia Geral
17:30 A Água Pertence à Terra: filme Ouro Azul - as guerras da água, seguido de debate
20:30 Jantar de Confraternização

6/3/13 * quarta-feira * 21:15 * Tertúlia
Geraz com Querença na revitalização do mundo rural - Ciclo Cidade-Campo/Ruralidade
Prof. José Carlos Madeira dos Santos e Prof. Bruno Leitão
da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

13/3/13 * quarta-feira * 21:30 * Tertúlia
Produzir a própria energia para o desenvolvimento local dinâmico
Samuel Rodrigues e Ana Ruivo
da Cooperativa Dinamização das Economias Locais - O Sítio

23/3/13 * sábado * manhã * Visita/Passeio
Parque de Avioso - Maia * Ciclo Parques das Cidades do Noroeste
com guia da Câmara Municipal da Maia

23-24/3/13 * sábado e domingo * Oficina
Energia Eólica - autoprodução * Ciclo Energia e Clima
com a Cooperativa O Sítio e dois formadores irlandeses

PROGRAMA 2013 PRIMAVERA - PROVISÓRIO
1 de abril a 30 de junho

ABRIL

4/4/13 * Tertúlia * Arquitetura Hindu Vaastu Shastra * Ciclo Energia e Clima
com o Arq. Vítor Varão

10/4/13 * Tertúlia * A Educação Humanitária * Ciclo Animais Como Nós
Dra Luísa Bastos, da Sociedade Portuguesa para a Educação Humanitária

13/4/13 * sábado * manhã * Visita/Passeio
ELA - Estação Litoral da Aguda
(data a confirmar em função das marés)

18/4/13 * Tertúlia * Arquitetura de Palha * Ciclo Energia e Clima (GEC)
Arq. Vítor Varão (repetição)

20/4/13 * Visita/Passeio * Vale do Neiva, Alto Minho
com A Mó - Associação de Defesa do Vale do Neiva

27/4/13 * Visita * Jardim da Quinta Vilar d'Allen * 15:00
Ciclo Jardins do Porto

MAIO

4/5/13 * Em Busca de Cogumelos
Repetição, com Vânia Pinheiro e José António Pereira

8/5/13 * Apresentação de livro * Arquitetura e Energia * Ciclo Energia e Clima
com o Arq. Francisco Moita, autor do livro *Arquitectura Solar Passiva*

15/5/13 * Tertúlia * 18:00 * Movimentos de Defesa dos Animais Não Humanos:
as associações fundadoras * Ciclo Animais Como Nós
com Dra Alexandra Amaro

18 /5/13 * Visita/Passeio * Parque da Devesa-Famalicão
Ciclo Parques de Cidades do Noroeste * Grupo Natureza e Ruralidade

24/5/13 * Tertúlia Prática * Vencer a crise com a ecogastronomia*
com Alexandra Azevedo * Ciclo Alimentação, Ecologia e Saúde

JUNHO

1-2/6/13 * Oficina * Arquitetura de Palha * Ciclo Energia e Clima
com o Arq. Vítor Varão

8/9/13 * Visita/Passeio * Botânica e Geologia * Ribeira de Mosteiró / Calçada de Alpajares
Em Trás-os-Montes com o Prof. António Crespi e Departamento de Geologia da UTAD

5/6/13 * Tertúlia * Jardins Verticais - Ciclo Cidade-Campo
com o Eng.º Diogo Ricou

15/6/13 * Visita/Passeio * Arcos de Valdevez - Estação Vitivinícola - Ciclo Cidade-Campo
com a Eng.ª Teresa Mota

19/6/13 * Tertúlia * António Sérgio e o Cooperativismo * Ciclo Economia Social e Ecológica
com o Prof. José Miguel Gonçalves, da EPAMAC

PROGRAMA 2013 VERÃO - PROVISÓRIO
1 de julho a 30 de setembro

Não se indicam os temas de tertúlias e debates, no pressuposto de que os grupos de trabalho e a direção farão oportunamente propostas. As datas, onde não existam, irão sendo gradualmente propostas e fixadas.

JULHO

* Visita /Passeio * Um dia * São Jacinto, Esmoriz, Ovar

* Visita/Passeio * Um ou dois dias * Aldeias de Xisto da Serra da Lousã e Castelo Branco

* Visita/Ação * Praias periurbanas do Porto * Limpeza, conhecimento e passeio

* Tertúlia

* sábado * manhã * Visita/Passeio

A Água e o Litoral do Porto

Orientada por Dra Joana Araújo (Águas do Porto)

AGOSTO

* Programa de férias/trabalho em quintas biológicas e outros agricultores

SETEMBRO

7/9/13 * Sábado * Visita/Passeio a Celorico, Mondim, Moinhos de Água e Dia da Maçã

28-29/9/13 * I Seminário Incêndios, Território e Ruralidade

PROGRAMA 2013 OUTONO - PROVISÓRIO
1 de outubro a 31 de dezembro

Não se indicam os temas de tertúlias e debates, no pressuposto de que os grupos de trabalho e a direção farão oportunamente propostas. As datas, onde não existam, irão sendo gradualmente propostas e fixadas.

OUTUBRO

5-6/10/13 * Visita/Passeio * Um ou dois dias * Vale do Sabor - o Trilho da Despedida

19/10/13 * II Encontro Campo Aberto

* Visita/passeio * Manhã ou Tarde * Parque de Sto Tirso e Percurso Margens do Ave

* Tertúlia «Nutricionismo e Saúde» * Ciclo Alimentação, Ambiente e Saúde * Equipa Dra Cristina Sales

NOVEMBRO

* Visita/Passeio * Manhã ou tarde * Rios Sousa e Ferreira, Paisagem e Caminhada
Com a associação APRISOF

9/11/13 * Magusto e Venda de Natal

16-17 * I Seminário Urbanismo Crítico, Cidade e Natureza

DEZEMBRO

4/12/13 * Última tertúlia

7/12/13 * Última Visita/Passeio

ESBOÇO A GRANEL PARA 2014

Ideias não sistematizadas que, juntamente com outras de diversa proveniência, poderão ser utilizadas para a elaboração do programa de atividades de 2014, a preparar a partir de junho ou julho de 2013.

* III Encontro Campo Aberto: 25 de outubro 2014, sábado

* Visitas/Passeios

UM DIA COM AUTOCARRO: Árvores e Parques de Coimbra, Bussaco, Mealhada. Um ou dois dias. Colaboração com professores da Universidade de Coimbra e do Jardim Botânico, e ainda com Francisco Coimbra (Mealhada). Organização: Grupo Passeios. Data: sugiro sábado 6 de julho.

PASSEIOS CURTOS, MANHÃ OU TARDE: Ciclo Parques de Cidades do Noroeste. * Vizela (Termas?) * Parques de Gaia (exceto Biológico). Quinta da Conceição em Matosinhos? * Guimarães? Datas: janeiro, fevereiro, novembro, dezembro. Ciclo Jardins do Porto. A prosseguir? Sete Fontes Braga. Sugestão Dalila Pinto, que possui contactos+Grupo Passeios. Quintas Pedagógicas de Braga e Penafiel. GNR+Grupo Passeios. Repetição de passeios curtos já realizados até 2011 (excluir em princípio os realizados em 2012)

DOIS DIAS (OU UM): Pesqueiras do Rio Minho e Estuário. Aquário. Pesqueiras, com Antero Leite, da COREMA, via José Gualdino. JCM+Grupo Passeios. Também com uma instituição de Cerveira, salvo erro, que dirige um Aquário no rio para investigação. * Berlengas e Mar de Peniche. Espaços protegidos. Energias alternativas marinhas com a Câmara Municipal. Visita a Ferrel, aldeia emblemática do movimento antinuclear. Grupo Passeios+ GEC (?). * Parque Natural do Guadiana. De colaboração com a ADPM-associação de defesa do património de Mértola. Economia rural alternativa e ecológica, com Cristina Caro e a APDM. * Tejo Internacional. * Todos os parques e paisagens protegidas do País, incluindo Açores e Madeira, da Galiza e de Espanha (2-3 dias...).

* Seminários

* II Seminário «Urbanismo, Cidade e Natureza» (novembro 2014)

Sábado 15:00 / 16:00: Biodiversidade urbana. Paulo Santos. Outros.

16:00/17:00: Exercícios e diálogo. Os exercícios seriam preparados pelo formador sob forma de questionários e/ou um texto curto ou um «caso» a «escalpelizar».

17:00 / 17:30 Pausa

17:30/18:00: A árvore na cidade - regulamentos e realidades. Francisco Coimbra.

18:00/18:30: Paulo Ventura Araújo, Rui Sá. O regulamento do Porto. Atualidade.

Domingo 10:00/11:00: Urbanismo e estrutura ecológica urbana. Luís Rodrigues. Equipa Biodiversidade Urbana. Paulo Santos.

11:00/11:30: Pausa.

11:30/12:00: Exercícios e diálogo.

* II Seminário «Incêndios, Território e Ruralidade»

Haveria a possibilidade de co-organizar com a Associação Amigos do Rio Ovelha, e poderia decorrer no Marco de Canaveses.

Sábado 15:00 / 16:00: Incêndios: que dimensão? Portugal ardeu? Pedro Almeida Vieira, autor de Portugal O Vermelho e o Negro

16:00/17:00: Exercícios e diálogo. Os exercícios seriam preparados pelo formador sob forma de questionários e/ou um texto curto ou um «caso» a «escalpelizar».

17:00 / 17:30 Pausa

17:30/18:00: Incêndios que diagnóstico? Sintomas ou causas? Joaquim Sande Lemos, LPN.

18:00/18:30: Exercícios e diálogo.

Domingo 10:00/11:00: Combate ou Prevenção? Tiago Oliveira (Portu cel), Associações de Bombeiros, Associações Florestais. Cada orador apresentaria em 20 minutos um caso de combate e um caso de prevenção.

11:00/11:30: Pausa.

11:30/12:00: Exercícios e diálogo.

* Seminário Permanente Agricultura e Ruralidade

Organização: GNR

Poderia vir a ser iniciado em 2013 e prosseguido em 2014.

A realizar em média de dois em dois meses. Seria não muito diferente das tertúlias mas com um conceito um pouco diferente, mais simples e ao mesmo tempo mais fechado. Cada sessão teria um máximo de 12 a 15 participantes, sem contar com os elementos organizadores. Caso não haja custos numa sessão, o preço será de 1 euro para sócios, 3 euros para não sócios. Quando haja custos de deslocação e outros, a despesa será dividida por 12, sendo fixado um preço de participação ligeiramente acima desse custo (5 euros por exemplo), ou outra fórmula estudada caso a caso.

Para a primeira sessão, seriam convidados em primeiro lugar os sócios, que teriam 5 a 7 dias para se inscreverem. Após esse período, seria aberta a inscrição ao público em geral.

Para cada sessão subsequente, seriam convidados em primeiro lugar os participantes das sessões anteriores. Ao fim de 5 a 7 dias as vagas restantes seriam propostas a outros sócios e após um período idêntico, se as ainda houvesse, ao público em geral.

Hipóteses de temas

1. O Livro Negro da Agricultura. Carlos Coutinho e José Carlos Marques conversam em torno do *Livre Noir de l'Agriculture*, de Isabelle Saporte, e convidam os restantes a ampliar a conversa.
2. Júlio Henriques, da Colher para Semear, apresenta um estudo crítico da agricultura de um autor espanhol.
3. Visionamento do filme *Ser e Ter (Être et Avoir)* e debate sobre o problema da escola rural.
4. Visionamento dos filmes *Farrebique* e *Biquefarre*, que apresentam uma aldeia francesa no período entre as duas guerras mundiais, anterior à industrialização da agricultura, e nos anos 1960, em plena industrialização. Debate.

* Tertúlias ou debates

* Jornada «Natureza, Religiões e Espiritualidade». Reestruturação do Ciclo «A Natureza nas Religiões e nas Filosofias». Com possível sequência numa futura outra jornada «Natureza, Filosofias e Pensamento».